

Trilha Interpretativa: busca por conservação ambiental

Angelo Mariano Nunes Campos (angcampos@yahoo.com.br)* e Eduardo Antonio Ferreira**

Resumo

O presente trabalho mostra o ecoturismo como uma atividade que busca proporcionar o desenvolvimento para a comunidade da Vila doAmericano, através da atividade ecoturística, trilha interpretativa, que poderá gerar emprego e renda à população local. Assim propõe tentar conciliar a relação de preservação versus desenvolvimento, através de uma trilha interpretativa, no caso específico a Trilha doAmericano, que visa contribuir com a sustentabilidade da comunidade deAmericano. Para o desenvolvimento desta pesquisa foi usada a metodologia qualitativa, pois houve a necessidade de uma participação direta no fenômeno escolhido. Dessa forma, foi possível obter resultados excelentes sobre a pesquisa, tais como, a mudança do comportamento dos visitantes da trilha em relação à preservação do meio ambiente e o aumento do conhecimento da comunidade local sobre ecoturismo e conservação ambiental.

Palavras-chave: Ecoturismo, trilha interpretativa, meio ambiente.

Abstract

The present study shows the ecotourism as an activity that searches to provide the development for the community of theAmericano Village, through the ecotouristic activity, interpretative trail, that will be able to generate jobs and income to the local population. Thus, it proposes to try to conciliate the relation of preservation versus development, through an interpretative trail, in the specific case the Trail of theAmericano Village, what aims to contribute with the sustainable development of the community ofAmericano Village. For the development of this research, the qualitative methodology was used, therefore it had the necessity of a direct participation in the chosen phenomenon. Of this form, it was possible to get excellent resulted on the research, such as, the change of the visitors behavior of the track in relation to the environment preservation and the increase of the knowledge of the local community on ecotourism and ambient conservation.

Key-words: Ecotourism. Interpretative trail. Environment.

Introdução

O mundo vê hoje o ecoturismo como uma forma de se alcançar altos lucros. Entretanto, tal concepção gera preocupação em nossa sociedade, pois no afã de obter o lucro desejado, governos e empreendedores não se preocupam com a sustentabilidade, tanto cultural, social, ambiental e econômica do local onde se desenvolvem atividades ecoturísticas. Isso ocorre principalmente pela falta de um planejamento adequado, onde se faz necessário a participação da comunidade receptora na atuação da atividade ecoturística, causando assim o mínimo de impactos negativos para essas comunidades e também para o ecossistema local.

Para a formação de uma Trilha Interpretativa, também é preciso um planejamento adequado, isto é, um plano de interpretação elaborado com toda a teoria necessária, contribuindo para um melhor relacionamento entre a população local, os visitantes e os recursos naturais da região, pois através desse envolvimento poderá ocorrer um equilíbrio dinâmico dos mesmos, onde tomarão conhecimento da importância dessa atividade através de programas de interpretação ambiental da trilha. Dessa forma, a trilha interpretativa será o meio pelo qual as pessoas poderão desfrutar da natureza de maneira planejada, segura e consciente, sendo assim um instrumento pedagógico e recreativo.

O crescimento do ecoturismo no Estado do Pará provoca a necessidade de levar ao conhecimento da sociedade a importância de conservar o meio ambiente, pois a mesma vem se envolvendo com a questão ambiental e precisa conhecer também um pouco mais sobre a atividade ecoturística. Um exemplo desse crescimento ecoturístico está na Vila de Americano, que possui a Trilha do Americano com recursos naturais consideráveis, mas sua comunidade

e visitantes, por falta de conhecimento, têm provocado a depredação do local.

Assim o objetivo deste artigo, é inserir as pessoas envolvidas no contexto do ecoturismo, dentro de uma visão de conservação ambiental através da trilha interpretativa "Trilha do Americano", localizada na Vila de Americano do município de Santa Izabel do Pará (Pará). A metodologia utilizada foi a qualitativa, pois a observação dos fenômenos sociais implica na participação intensiva do pesquisador no local onde ocorre o fenômeno escolhido (DENCKER, 1998, p.97). Neste trabalho, usou-se levantamento bibliográfico referente a ecoturismo, trilhas interpretativas e meio ambiente. Também foi realizado o levantamento documental sobre a Fazenda Nova Sião, onde se encontra a trilha interpretativa, e também um levantamento histórico da Vila de Americano, que é distrito do município de Santa Izabel do Pará.

Na pesquisa de campo utilizou-se a técnica de entrevista estruturada, objetivando obter dos visitantes e da comunidade local a percepção da trilha interpretativa. O número de visitantes da Trilha do Americano que participaram das entrevistas foi de 100 indivíduos, entre a comunidade local e indivíduos de outros municípios, sendo que esses resultados estão descritos no subitem "Principais resultados sobre o programa de conservação da Trilha do Americano" do tópico "A Trilha Interpretativa da Fazenda Nova Sião". O questionário da entrevista foi elaborado utilizando como referência Dencker (1998).

Com isso, através do levantamento bibliográfico e documental, como também da interpretação e análise dos resultados da pesquisa de campo, foi possível elaborar este artigo: "A Trilha Interpretativa da Vila do Americano: uma busca por conservação ambiental", pois além da base teórica, houve a interação com a comunidade local,

* Bacharel em Turismo (Universidade Federal do Pará, 2004), Pós-Graduação na Especialização Docência e Metodologia de Pesquisa em Turismo (UFPA, 2004 - 2005) e Professor do Curso de Turismo e Hospitalidade do CEFET/PA.
E-mail: angcampos@yahoo.com.br

** Bacharel em Turismo (Universidade Federal do Pará, 2004), Estudante Pós-Graduação na Especialização de Gestão Empresarial (Universidade da Amazônia, 2005-2006).

propiciando uma melhor visão daquilo que pode ser benéfico para os visitantes e a comunidade como um todo.

Ecoturismo e trilhas interpretativas

O termo "ecoturismo" teve sua origem na década de 1960, pois foi usado para "explicar o intrincado relacionamento entre turistas e o meio ambiente e culturas nos quais eles interagem" (HETZER, 1965 apud FENNELL, 2002, p. 42). Hetzer ainda identificou quatro características fundamentais a serem seguidas pelo ecoturismo, são elas: "(1) impacto ambiental mínimo; (2) impacto mínimo às culturas anfitriãs; (3) máximos benefícios econômicos para as comunidades do país anfitrião; e (4) satisfação "recreacional" máxima para os turistas participantes" (apud FENNELL, 2002, p.42). Com isso, o conceito de ecoturismo se desenvolveu, pois as sociedades passaram a se preocupar com os impactos negativos que praticavam ao meio ambiente, colocando em discussão novas formas de se praticar uma forma mais responsável de turismo.

Após a publicação do Relatório de Brundtland, que teve como finalidades fazer um balanço do desenvolvimento econômico em nível mundial, destacar as principais conseqüências sócio-ambientais desse modelo de desenvolvimento, e propor algumas estratégias ambientais de longo prazo visando um desenvolvimento sustentável (CMMAD, 1991 apud SOUZA, 1994), o mundo tem buscado novas alternativas de enfatizar o desenvolvimento sustentável, pois tanto sua teoria quanto sua prática ainda estão em processo nas várias áreas do conhecimento. No Turismo umas das alternativas de desenvolvimento sustentável têm sido buscadas através do ecoturismo. Segundo Wearing e Neil (2001, p. VII - VIII) o ecoturismo surge:

[...] Para oferecer uma opção de desenvolvimento sustentável a países, regiões e comunidades locais, proporcionando um incentivo para conservar e administrar as regiões naturais e a fauna selvagem e, em conseqüência, a crucial biodiversidade da vida. O ecoturismo pode ser uma alternativa à extração voraz de recursos florestais e minerais, além de poder gerar as divisas necessárias, trazendo receitas para administrar adequadamente as áreas de proteção.

Os autores caracterizam o ecoturismo como sendo uma alternativa possível aos problemas causados pela falta de um desenvolvimento sustentável. Isto porque os autores consideram que o ecoturismo pode vir a diminuir a exploração dos recursos florestais, gerar lucro e receita para administrar as áreas de proteção, e dessa forma, efetivar o discurso do desenvolvimento sustentável.

O ecoturismo pode ser caracterizado também como sendo um meio para o aumento da compreensão dos valores ambientais, isto devido à mudança do modo como a natureza é vista pela sociedade. Para se alcançar um equilíbrio entre ser humano e natureza, é preciso verificar a sustentabilidade e o fortalecimento da comunidade receptora de atuação do ecoturismo. Esses princípios básicos a serem seguidos estão profundamente relacionados nas trilhas interpretativas.

Segundo Lemos (1996, p. 151), o ecoturismo é "[...] a rede de serviços e facilidades oferecidas para a realização do turismo em áreas com recursos turísticos naturais, sendo considerado também um modelo para o desenvolvimento sustentável da região". Mas é preciso levar em consideração vários aspectos importantes no desenvolvimento do ecoturismo, como por exemplo, integrar o turismo ao meio ambiente mediante uma arquitetura

adaptada; preservar e valorizar o patrimônio natural, histórico e cultural das comunidades no qual a atividade seja desenvolvida; e a participação das comunidades locais e a conscientização das populações locais, empreendedores turísticos e dos turistas, na necessidade de proteger o patrimônio como um todo.

Quando se desenvolve o ecoturismo em um local, este deve possuir facilidades e infra-estrutura próprias, tendo na trilhas interpretativas da natureza um importante instrumento de apoio. Assim, as trilhas interpretativas tornam-se um fator importante para o ecoturismo quando, através da sua utilização, percebe-se alguma coisa de valor, como a conservação da natureza, expandindo a perspectiva do visitante além da simples observação dessa natureza. Dessa forma, o ecoturismo fica caracterizado, diferenciando-se dos outros segmentos do Turismo.

Para se criar um sistema de trilhas interpretativas, é preciso um conjunto de caminhos e percursos construídos com diversas funções desde a vigilância até a atividade do Turismo, objetivando a interpretação da natureza, que se torna uma ferramenta indispensável para a busca da conscientização dos moradores e visitantes de um local. Sendo assim, as trilhas interpretativas irão favorecer os visitantes de uma área, pois esses seguirão as teorias e práticas ensinadas por essa atividade, dando-lhes vivência sobre como se preservar a natureza. A principal função das trilhas sempre foi suprir a necessidade de deslocamento. Entretanto, ao longo do tempo houve uma mudança, ou seja, de simples meio de deslocamento, as trilhas surgem como um novo meio de contato com a natureza, passando a se chamar "trilhas de interpretação do ambiente natural", pois se tornaram umas das melhores opções aos turistas que visitam áreas protegidas ou não,

o que permite maior familiaridade com o meio ambiente. Trilhas bem construídas e devidamente mantidas protegem o ambiente dos impactos de seu uso e ainda asseguram aos visitantes maior conforto, segurança e conscientização ambiental (PAGANI, 1996).

Segundo Murta e Goodey (2002, p. 36), trilha "[...] é uma rota, já existente ou planejada, que liga pontos de interesse em ambientes urbanos ou naturais". Os "pontos de interesse" citados pelas autoras são aqueles vistos durante o caminho, mas a orientação necessária para percebê-los só pode ser dada pela interpretação. Assim tudo dependerá da interpretação da trilha.

O termo "interpretação" surgiu da tradição oral nos programas educativos nos Parques Nacionais dos Estados Unidos da América, tendo sido usado por Freeman Tilden em seu livro "Interpretando Nosso Patrimônio" (SERREL, 1996). A definição de interpretação ambiental, é "[...] uma atividade educacional que objetiva revelar significados e relações através da utilização de objetos originais, de experiências de primeira mão e por meio de mídia ilustrativa, ao invés de simplesmente comunicar informações factuais" (TILDEN, 1967 apud MURTA e GOODEY, 2002, p. 14). A idéia central colocada por Tilden está caracterizando a utilização de formas diferenciadas para se comunicar algo, como por exemplo, a mídia ilustrativa (placas, folhetos, etc). A interpretação estimula a apreciação da natureza e promove entretenimento para residentes e visitantes dos locais interpretados.

Uma trilha interpretativa é caracterizada por vários fatores que a limitam a certos aspectos. Como por exemplo, há fatores ambientais que causam uma ação direta na utilização de trilhas interpretativas ou ainda alguns métodos que podem definir que tipo de trilha será feito. Isso é importante

para seu funcionamento, mas antes de tudo, ela sempre possuirá uma estreita relação com o ecoturismo, pois além de interpretar a atividade turística busca mudar a postura do ser humano perante a natureza, dando ao mesmo uma consciência ecológica capaz de manter o equilíbrio do meio ambiente.

Contextualização histórica das trilhas interpretativas

Com o estabelecimento da prática sistemática da interpretação pelo Serviço Nacional de Parques dos Estados Unidos da América, no final da década de 50 do século passado, teve início o surgimento das trilhas interpretativas, pois era preciso sensibilizar o crescente número de visitantes que se dirigiam na época aos Parques de Yosemite e do Grand Canyon sobre a importância da preservação daqueles santuários naturais. Na Europa, os conceitos de interpretação ambiental só vieram a ser utilizados em 1960 pelos trabalhos do National Countryside Commission, que visavam a valorização de áreas rurais, parques e reservas naturais. Em 1970, foi evidenciado o conceito das trilhas visando a recuperação e valorização de várias áreas naturais para a população local e os visitantes.

No entanto, esse afã de promover as cidades européias e norte-americanas como destinos turísticos com base na interpretação ambiental, não trouxeram grandes resultados, pois devido à exclusão da população local do planejamento turístico, causou a falta de um melhor desempenho das práticas turísticas (MURTA; GOODEY, 2002).

No Brasil só foi possível se pensar em criar um sistema de trilhas organizado a partir da criação do Parque Nacional de Itatiaia em 1937. Mas, após 67 anos de criação desse Parque Nacional, ainda não existe um sistema de trilhas concretizado e nem a infraestrutura adequada para seu funcionamento. As trilhas que existem não

recebem manutenção e quase todas sofrem com o problema de erosão, segurança, sinalização e escassez de mapas. A implantação de um sistema de trilhas é de extrema importância, pois será um instrumento pedagógico fundamental para se ter o conhecimento da fauna, flora, geologia, geografia, das relações ecológicas, do meio ambiente e sua proteção (ANDRADE, 2003).

Existem algumas técnicas para se interpretar algo, como através de: textos, dramatizações, demonstrações folclóricas e também de trilhas. As experiências britânica e norte-americana, que iniciaram esse método, demonstram que é uma maneira popular de se revelar as características naturais e culturais de um lugar, tanto para visitantes quanto para moradores, contribuindo para a educação ambiental das comunidades. Para que essas técnicas interpretativas possuam uma boa qualidade, as mesmas não devem: usar linguagem técnica; conduzir o visitante, sem permitir que ele tenha as suas próprias sensações e percepções; e nunca apresentar informações isoladas, sem conexão com o resto do texto (CARVALHO, 2002).

Existem vários formatos de trilhas, como: 1) circular, que oferece a possibilidade de se voltar para o ponto de partida, sem repetir o percurso ou cruzar com visitantes; 2) forma de oito, que são muito eficientes em áreas limitadas, pois aumentam o uso destes espaços; 3) linear, onde seu objetivo é conectar o caminho principal a algum destino como lagos, cavernas, etc., mas apresenta as desvantagens do caminho de volta ser igual ao de ida, e a possibilidade de cruzar com visitantes; 4) atalho, onde seu início e fim estão em diferentes pontos de uma trilha. As trilhas possuem variados graus de dificuldade, pode ser leve, moderada, ou pesada, sendo que se deve levar em

consideração que essa última classificação varia de pessoa para pessoa, dependendo basicamente do condicionamento físico e peso da eventual bagagem carregada, como também ainda, do comprimento do percurso, características do relevo, características de sinalização e outros (ANDRADE, 2003).

Existem dois tipos de trilhas interpretativas, a guiada e a autoguiada. As trilhas guiadas são realizadas por um grupo de pessoas que requerem a presença de um intérprete ou guia. Este acompanha os visitantes na caminhada, levando-os a observar, sentir, experimentar, refletir, questionar e descobrir os fatos relacionados ao tema estabelecido, estimulando com isso a participação do grupo, fazendo com que usem os sentidos. Existem vantagens e desvantagens nesse tipo de trilha. As vantagens são: o visitante pode obter respostas às suas dúvidas com o intérprete; há um controle mais eficaz da integridade do patrimônio; o risco de degradar o ambiente é menor; e o programa é adaptável ao usuário. Já as desvantagens são: a qualidade da mensagem depende do conhecimento do guia; o visitante é obrigado a acompanhar o ritmo do guia; os passeios têm de ser feitos com reduzido número de pessoas. Existem três tipos de trilhas guiadas: 1) natural geral, onde o intérprete percorre um caminho de um ponto de partida até outro ponto final, sem estruturar atividades fixas; 2) natural temática, onde o intérprete fixa as paradas com antecedência, dando maior coerência ao passeio; 3) específica, que objetiva satisfazer interesses dos visitantes, como a observação de aves (LEMOS, 1996).

As trilhas autoguiadas são aquelas com pontos de paradas marcadas, onde o visitante, auxiliado por métodos de placas, painéis ou roteiros, que contêm informações, explora o percurso sem o acompanhamento

de um intérprete ou guia. As vantagens desse tipo de trilha são: permite receber um maior número de visitantes; permite que o visitante percorra a trilha no seu próprio ritmo e conveniência. As desvantagens são: o custo de manutenção pode ser alto; está exposto ao vandalismo; não responde às necessidades espontâneas. Nas trilhas autoguiadas, existem três tipos: 1) temática, que tem a finalidade de interpretar um tema coerente à trilha; 2) a "miscelânea", que objetiva interpretar vários aspectos, mas sem tentar estabelecer uma relação entre eles; 3) natural, que tem a finalidade de identificar as características naturais do local através de placas (LEMOS, 1996).

Aspectos socio-econômicos sa Vila do Americano

A localização do município de Santa Izabel do Pará é na zona fisiográfica microrregião Bragantina, sendo pertencente a mesorregião Metropolitana de Belém. A Vila de Americano é um dos três distritos que compõem Santa Izabel e os outros dois distritos são Caraparu e a sede do município. A origem do nome Americano remonta aos anos de 1885 a 1889, onde um cidadão norte-americano chamado Thomas Kellmon, se destacou por ter sido proprietário de um grande engenho de cana-de-açúcar, que assim pôde ajudar doentes infectados de malária através da distribuição de quinino em pó. Com isso, sua casa tornou-se referência na região e as pessoas passaram a procurá-lo usando uma forma característica, como: "vou buscar remédio no americano", "te encontro no americano" e "vou pernoitar no americano". Dessa forma, o nome do distrito tornou-se popular pelos moradores da região. A principal atividade econômica é a agricultura, onde o produto chave é a mandioca e seus derivados, tais como: farinha, tapioca e tucupi (FERREIRA,

1984; PARATUR, 2001).

A Fazenda Nova Sião é local onde está a Trilha do Americano, e esta propriedade privada está localizada no distrito de Americano. Ela está situada à margem da antiga Estrada de Ferro de Belém-Bragança, no Km 60, onde hoje é a Rodovia BR-316. Havia uma parada do trem a 5 km da fazenda, que se chamava Parada Baia, onde agora é uma escola de ensino pré-escolar, no centro da Vila de Americano. O primeiro registro da fazenda é do ano de 1938, nela é possível encontrar alguns trilhos da Estrada de Ferro e pedaços de vagões do trem dentro do terreno da mesma (BRASIL, 1997). A Fazenda Nova Sião possui uma área aproximada de 200 hectares e o clima predominante no local é o Equatorial quente e úmido, sendo que a vegetação é de Floresta Primária do tipo Floresta Tropical Úmida. A sua hidrografia é formada por três igarapés, que cortam totalmente o terreno da fazenda, e de quinze nascentes, sendo que algumas delas deságuam no igarapé principal, que vai desaguar no rio Americano e posteriormente no rio Guamá, e as outras nascentes deságuam no antigo açude do terreno (BRASIL, 1997).

O empreendimento ecoturístico relacionado com os princípios do ecoturismo (HONEY, 1999 apud KINKER, 2002, p. 22-24) considera:

[...] O atrativo principal é a natureza conservada; produz mínimo impacto no meio ambiente natural e cultural; [...] desperta e sensibiliza o turista e comunidade local, a fim de formar uma consciência ambientalista; promover benefícios diretos e indiretos para a conservação das áreas visitadas; promove benefícios econômicos e o fortalecimento das comunidades locais [...]

A atividade da Trilha Interpretativa (Trilha do Americano) na Fazenda Nova Sião, busca estar de acordo com os princípios do

ecoturismo, pois em seu programa interpretativo tenta a prática da conservação da natureza, procurando não haver impactos ao meio ambiente. A Trilha passa tanto ao turista, como também para a comunidade local, uma consciência de preservação da natureza, e conseqüentemente benefícios financeiros e esta comunidade.

Os autores Mendonça e Neiman (2002, p. 160) possuem a seguinte visão da natureza:

[...] Quando se entra em uma área natural, quase sempre se passa a sentir algo bom, percebe-se que alguma coisa muda. Quanto mais se aprofunda essa relação, essa intimidade com os elementos naturais, percebe-se que ali há uma grande escola que proporciona uma das raras oportunidades existentes para realmente evoluir. Quem já teve a experiência de, por exemplo, caminhar por uma mesma trilha diversas vezes pode compreender isso: a cada vez, há coisas diferentes que se pode ver ou coisas diferentes em que pensar [...] Ao se perceber isso, toma-se consciência de si mesmo.

Com isso, é possível afirmar que o desenvolvimento da trilha interpretativa na Fazenda Nova Sião não está apenas na visão empresarial do empreendimento, mas também, e principalmente, na visão de preservação da natureza, pois o objetivo dela se concretiza na busca da conscientização dos turistas e dos habitantes da Vila de Americano.

Ainda segundo Mendonça e Neiman (2002, p. 168), a cultura é importante para a natureza:

[...] as populações residentes possuem um forte vínculo com a natureza [...] esses povos ainda vivem tendo a natureza como suporte para a manutenção de suas culturas, possivelmente são os únicos a realmente conhecerem as formas de

sustentabilidade específicas daqueles ambientes.

A atividade de trilha interpretativa na fazenda não visa buscar um simples contato com a natureza, pois a conservação da natureza dentro da comunidade local torna-se muito importante, devido ser a principal responsável pela sua sustentabilidade ambiental, social e cultural.

O potencial desse tipo de projeto ecoturístico já é visto no Estado do Amazonas, pois o ecoturismo como meio de sustentação da comunidade do município de Silves, está sendo beneficiada desde 1994, com a construção de um hotel através da Associação de Silves pela Preservação Ambiental e Cultural (ASPAC) e a World Wildlife Fund (WWF), chamado de Aldeia dos Lagos, que se tornou auto-sustentável gerando um lucro de R\$ 25 mil/ano, causando assim investimentos no manejo e fiscalização da reserva dos lagos que compõem a região. Este projeto visou recuperar e conservar os estoques de peixes que estavam ameaçados pela pesca comercial (WWF, 2004). Essa iniciativa somente reforça a idéia de que projetos de ecoturismo são planejados, executados e monitorados com o apoio de organizações não-governamentais (ONG's), empresários conscientes de seu papel na sociedade e o envolvimento da comunidade local, podem ser realmente sustentáveis. É dentro deste pensamento que a trilha interpretativa da Fazenda Nova Sião se insere, isto é, planejar, executar e monitorar a atividade ecoturística de trilha interpretativa, para beneficiar o meio ambiente, a cultura, os turistas e a comunidade local.

A Trilha interpretativa da Fazenda Nova Sião

A Trilha Interpretativa da Fazenda Nova Sião, chamada Trilha do Americano, é uma trilha guiada que requer a presença de um intérprete ou guia. O seu tipo é natural

temática, onde se prepara as paradas com antecedência, dando assim maior coerência ao passeio, pois as interpretações terão o momento certo para serem realizadas. A trilha tem a função de interpretação ambiental, tendo o formato circular e com o grau de dificuldade no nível moderado. O tempo de duração da trilha é de 3 horas, possuindo uma distância de 3,5 quilômetros, e localizada entre as seguintes coordenadas geográficas: S 01° 18' 21.4" e W 48° 01' 46.4".

As principais metas a serem alcançadas através dela são: proteger os igarapés e as nascentes; e preservar a flora e fauna. Os principais objetivos da trilha são: a conscientização da população local sobre a importância da preservação da flora e fauna; e possibilitar à comunidade um maior conhecimento sobre o ecoturismo.

A Trilha do Americano possui o tópico "A conservação da natureza" e a mensagem que se deseja passar, ou seja, o tema interpretativo é: "A necessidade de conservar a natureza na Vila de Americano, para que não ocorra a extinção das espécies de flora e fauna local".

O autor Ham (1992, apud CARVALHO, 2002, p. 43) afirma que "a apresentação do tema interpretativo deve ser feita de forma interessante e motivadora, envolvendo os participantes, estimulando a observação, a ação e a reflexão", isso mostra a necessidade de desenvolver pontos principais e disponibilizar informações estruturais organizadas em uma seqüência lógica.

A Trilha de Americano possui 6 pontos ou paradas principais, com suas devidas informações, caracterizando seu programa interpretativo, mas isto não impede que ao longo da trilha não sejam feitas outras observações. São eles:

1) Breve histórico do município de Santa Izabel do Pará (Parada da Antiga Estrada de Ferro Belém-Bragança): A origem do nome

Santa Izabel possui duas histórias que a explicam, a primeira história conta a devoção e culto a Santa Izabel, Rainha Católica de Portugal, onde os moradores do povoado fizeram uma homenagem a ela dia 04 de julho, data consagrada à Santa Izabel. Assim, com essa festa em sua homenagem, denominou-se o povoado de Santa Izabel, hoje cidade de Santa Izabel do Pará. A segunda história fala de uma escrava, chamada Izabel, que foi trazida da zona de meretrício de Belém, como companheira de um dos imigrantes que ajudaram na construção do povoado de Santa Izabel, seu nome era capitão Valentim José Ferreira. A mulher do capitão revelou-se uma verdadeira irmã de caridade, pois sempre ajudava à população local, com seus conhecimentos de enfermagem, curando assim doenças. Sabendo disso, tanto o capitão como os colonos, passaram a dizer que ela era santa, daí sua história ser colocada como umas das que originaram o nome do município de Santa Izabel do Pará. O início do povoamento de Santa Izabel data de 04 de julho de 1877, por trabalhadores vindos do Nordeste, e também de imigrantes principalmente de portugueses. Em 1883 a Estrada de Ferro Belém-Bragança (hoje ela se localiza ao lado da BR-316) foi inaugurada, levando o progresso ao povoado que assim pode chegar a categoria de Vila. (IDESP, 1998; PARATUR, 2001). Coordenadas geográficas tiradas com GPS: S 01° 18' 19.4" e W 48° 01' 44.4"

2) O Açaí: Aspectos sociais e econômicos (Parada do Açaí): As palmeiras, como o açaizeiro (*Euterpe oleracea*), têm sido para o homem da Região Amazônica a fonte fornecedora de matéria-prima utilizada durante séculos pelos índios, visando suprir suas necessidades, pois fornecem o tronco e as folhas para a construção de suas casas, cercas e outros utensílios e das flores e frutos conseguem fazer sucos e licores, farinhas e óleos. O açaizeiro (Ver Figura 16) cresce nos terrenos de várzea e igapó nas margens dos

rios da Região Norte, sendo seu fruto o açaí, que tem grande procura regional, nacional e internacional, principalmente do "vinho do açaí" ou "polpa de açaí", para o uso na alimentação e confecção de picolés e sorvetes. Culturalmente e economicamente o açaizeiro é todo aproveitado, pois do fruto se tira a "polpa do açaí", uma bebida muito consumida no Pará e fora do Estado, haja vista que foi comprovado seu valor nutritivo, com a seguinte composição química: água, proteínas, fibras, lipídios, glicídios, cálcio, fósforo e ferro; do estipe, se produz o esteio para construção rústica, ripas para cercados, currais etc; da copa se usam as folhas para cobertura de barracas e fechamento de paredes e outros; e da planta em si presta-se como ornamentação de jardins e parques e também para proteção do solo, por apresentar uma deposição constante de folhas (CALZAVARA, 1976). Coordenadas geográficas tiradas com GPS: S 01° 18' 21.9" e W 48° 01' 43.3".

3) Economia local X Conservação da natureza (Parada das Nascentes): A não conservação das nascentes irá prejudicar ou até acabar com os igarapés e rios do Município de Santa Izabel (Ver Figura 17). Assim muitas famílias que vivem da caça e da pesca, terão de migrar para outro lugar, afetando suas vidas de uma maneira negativa. Isso pode prejudicar a fauna que fornece a sustentação para a comunidade local. O ser humano caça com o objetivo de ter a subsistência e também de diversão, ou seja, esse é seu trabalho, podendo causar assim a diminuição crescente de animais até sua extinção. Com isso vai provocar a falta de alimento e conseqüentemente a fome prejudicará a comunidade. A solução para esse problema é a preservação das nascentes, pois conseqüentemente haverá benefícios, como a volta dos animais que vivem nos igarapés e rios, proporcionando o sustento para a comunidade. Coordenadas

geográficas tiradas com GPS: S 01° 18' 17.8" e W 48° 01' 47.6".

4) A conservação da natureza X Ação do homem (Parada do Antigo Açude): O lixo e os esgotos têm sido grandes responsáveis pela poluição da natureza onde, por exemplo, ocorre a contaminação das águas dos rios, açudes, nascentes, outros. Devido à influência do ser humano, houve a devastação do açude pertencente à Fazenda Nova Sião, isso por causa das águas da chuva e dos esgotos que entram pelos tubos de vazão da BR-316 (Ver Figura 4), que estão posicionados para dentro da fazenda, provocando assim a erosão do terreno e o acúmulo de areia e lixo. Dessa forma houve o assoreamento do açude, tornando-se um exemplo das conseqüências negativas causadas pela poluição. Pode-se citar o desaparecimento da fauna local, pois a espécie de jacaré (*Caiman crocodilus*) que antes reproduzia no leito do açude, colocando cerca de vinte a quarenta ovos no local, desapareceu de fato. Coordenadas geográficas tiradas com GPS: S 01° 18' 18.6" e W 48° 01' 45.2".

5) A poluição da natureza X A fauna e flora (Parada da Nascente do Igarapé): Quando se prejudica a nascente de um igarapé, peixes como o acará (*Aequidens plagiozonatus*), não irá reproduzir e podem até ser extintos. Outras espécies da fauna identificadas nos igarapés da fazenda foram a rã (*Hyla circundata*), o sapo (*Bufo sp*) e o jacaré (*Caiman crocodilus*) que antes reproduzia no leito do açude, colocando cerca de 20 a 40 ovos no local. Há também o prejuízo de algumas espécies de plantas e árvores, como o louro preto (*Ocotea baturitensis*), o louro branco (*Ocotea opifera*), o louro vermelho (*Nectandra rubra*), o cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*), o açáí do Pará (*Euterpe oleracea*), o morototo (*Schefflera morototoni*), a castanha sapucaia (*Lecythis paraensis*), dentre outras, que são

encontradas às margens de rios, igarapés, açudes e nascentes. (GPS: S 01° 17' 45.8" e W 48° 02' 00.9") (Ver figura 5).

6) Preservação do meio ambiente X Benefícios (Parada do Igarapé): Preservar as paisagens, as águas (nascentes, rios, igarapés, outros), a vegetação (Ver Figuras 22 e 23) e a vida silvestre, pode trazer diversos benefícios econômicos, culturais e ambientais para a comunidade local. Isso pode ocorrer devido à possibilidade de um desenvolvimento adequado do Turismo, através de trilhas interpretativas bem planejadas, gerando empregos diretos (participação da comunidade na manutenção das trilhas da fazenda) e indiretos (uso de bens e serviços do município de Santa Izabel do Pará) para a comunidade. Assim a fauna e flora continuarão a existir e a cultura local se manterá dinâmica, pois a população terá como se sustentar economicamente e ainda poderá obter o sustento através do meio ambiente. As atividades interpretativas acima descritas ajudarão a conscientizar a população local sobre a importância da preservação dos recursos naturais. Coordenadas geográficas tiradas com GPS: S 01° 17' 48.5" e W 48° 01' 52.2" (Ver Figura 6).

Assim como no município de Santa Izabel do Pará, que possui como principais rios Caraparu, Americano, Apeú, Tauá, Ita e Maguari, como também dos igarapés Santa Izabel, Peronga e Orfanato (FERREIRA, 1984; PARATUR, 2001), a Fazenda Nova Sião possui uma paisagem única, reunindo também igarapés, fontes de águas naturais (nascentes) e abundância de fauna e flora que a fazem importante para o turismo, particularmente para o desenvolvimento da atividade ecoturística, com o envolvimento da comunidade de Americano. Dessa forma, o ecoturismo com base na comunidade é definido como:

[...] Empreendimentos de ecoturismo de propriedade da comunidade ou geridos por ela. Além disso, o ecoturismo baseado na comunidade implica seu compromisso de cuidar dos recursos naturais, para obter renda por intermédio da operação de um empreendimento de turismo e usar essa renda para melhorar suas condições de vida. Ele envolve conservação, promoção de negócios e desenvolvimento comunitário (SPROULE, 1996 apud FENNELL, 2002, p. 207).

A Trilha do Americano pertence a um proprietário que faz parte da população da Vila de Americano, e isso confirma a possibilidade de haver a sustentabilidade dessa comunidade, pois através desse empreendimento na Fazenda Nova Sião, surgirá, além de oportunidades para a geração de emprego e renda aos habitantes da Vila, um compromisso de todos os envolvidos em conservar os recursos naturais do local.

Principais resultados sobre o programa de conservação da Trilha do Americano

No processo de estudo da Trilha do Americano foram realizadas 100 entrevistas envolvendo a comunidade da Vila de Americano e os visitantes de outras localidades que participaram da trilha. Nessa entrevista, procurou-se abordar, principalmente nas perguntas sobre Turismo, temas como: "a trilha interpretativa proporciona a preservação do meio ambiente local?" e "como se desenvolveu seu comportamento antes e após participar da trilha?".

Na entrevista, a maioria dos indivíduos é do sexo feminino (65%), enquanto que os homens corresponderam a 35% dos entrevistados. A faixa etária dos entrevistados foi em sua maioria de jovens (45%), entre 16 a 20 anos. Dentre a maioria dessas pessoas, 42%

concluíram o ensino médio, 23% o ensino fundamental e 35% o ensino superior.

De uma forma geral, tanto os visitantes quanto a comunidade local que participaram da trilha, que em sua maioria foram de estudantes, obtiveram experiências ecoturísticas através do programa interpretativo dos pontos principais desenvolvidos na Trilha do Americano, causando uma mudança de comportamento nessas pessoas no que se refere a conservação do meio ambiente. Um exemplo disto foi à manifestação de vários visitantes quanto ao lixo levado por outros grupos, fazendo uma coleta voluntária do que ia sendo encontrado durante a trilha. Ou seja, o programa interpretativo desenvolvido durante a Trilha do Americano colaborou de maneira acertada para que a preservação do meio ambiente fosse entendida por todos os visitantes, e conseqüentemente causasse uma mudança de comportamento. Outro exemplo, favorável causado pelo programa interpretativo da trilha, foi o aumento de conhecimento da população local em relação ao ecoturismo, pois todos os visitantes da trilha, além de acompanharem os principais pontos interpretativos do programa, também receberam um material informativo (folder) com informações sobre ecoturismo e a comunidade local.

Fennell (2002, p. 204), considera que "[...] o turismo é visto cada vez mais como a ferramenta-chave no desenvolvimento comunitário [...] sua contribuição às economias estagnadas, diversificação de setores e sua capacidade de unir os membros da comunidade". Isso confirma e reforça a idéia de quanto um produto ecoturístico, como a Trilha do Americano, é importante para uma comunidade e seus visitantes, sendo que esse mesmo produto deve ter um planejamento adequado, estratégias a longo prazo, e o mais importante, priorize a

conservação do meio ambiente, pois sem esses recursos nenhum empreendimento turístico terá êxito. Ainda dentro dessa discussão, Sproule (1996 apud FENNELL, 2002, p. 207) afirma: "[...] o ecoturismo baseado na comunidade implica seu compromisso de cuidar dos recursos naturais, para obter renda por intermédio [...] empreendimento de turismo e usar essa renda para melhorar suas condições de vida [...]". Isso implica na necessidade de se ter conhecimento sobre Turismo, pois só assim a comunidade poderá cuidar e, conseqüentemente, se manter através de empreendimentos turísticos. Ou seja, a educação tem um papel fundamental nesse processo fortalecedor do ecoturismo, fazendo da Trilha do Americano um meio de difusão de informações e de sustento turístico para a comunidade, através do seu programa interpretativo.

Algumas sugestões feitas pelos visitantes da trilha afirmavam que deveriam ocorrer estratégias voltadas para o Turismo, no caso da Trilha do Americano, que devem centralizar a articulação entre a comunidade e os empreendedores, junto aos representantes públicos locais para inserir os projetos ecoturísticos, como a própria trilha, com convênios, municipais, estaduais e federais fomentados (como no Plano Nacional de Turismo). Mas para isso acontecer, será preciso que o Turismo seja "[...] viável como uma estratégia econômica [...] os problemas sociais e ecológicos precisam ser tratados e a base de recurso precisa ser protegida. A comunidade [...] é a base do recurso econômico, social, cultural e infra-estrutural para [...] o turismo [...]" (FENNELL, 2002, p. 205). Isto é, para se ter uma melhoria na qualidade de vida da população, é necessário que o planejamento seja centrado na própria comunidade e também no Turismo, alcançando com isso o desenvolvimento dos mesmos.

Considerações finais

A trilha interpretativa é um fator importante para o ecoturismo, pois, além de interpretar a atividade turística, busca mudar a postura do visitante e da comunidade local perante a natureza, dando ao mesmo uma consciência ecológica quanto à preservação do meio ambiente.

Com base na pesquisa desenvolvida pelo trabalho, conclui-se que o estudo da Trilha do Americano, introduziu a temática do ecoturismo, criando uma estratégia de conservação do meio ambiente através do programa dos pontos interpretativos da trilha, que sensibilizou a população local e os visitantes de outras localidades quanto à conscientização ambiental, à importância da preservação da flora e fauna da Vila de Americano, à atividade ecoturística, que pode trazer benefícios econômicos, sociais, culturais e ambientais.

Este artigo apresentou a Trilha do Americano, mostrando a relação entre comunidade local, visitante e ecoturismo, dentro da visão desse produto ecoturístico. Com isso, é possível perceber que o ecoturismo pode se tornar a "chave" da relação desses três agentes, pois através dos seus principais princípios - a conscientização ambiental, a participação direta da comunidade e a preservação de recursos naturais - os mesmos poderão interagir dentro da sociedade atual de uma forma equilibrada, conservando o meio ambiente.

Referências bibliográficas

- ANDRADE, Waldir Joel de. Manejo de trilhas. [S.l.], Disponível em: <<http://geocities.yahoo.com.br/grupochaski/downloads/trilha.doc>>. Acesso em: 05 nov. 2004.
- BRASIL. Único ofício de serviço notarial e de

- registro do Distrito, Município e Comarca de Santa Izabel do Pará do Estado do Pará. Escritura pública de compra e venda de um terreno rural situado no município de Santa Izabel do Pará. Santa Izabel do Pará, 1997.
- CALZAVARA, Batista Benito G. As possibilidades do açazeiro no estuário amazônico. In: IICA, Programa para el desarrollo del tropico americano: Simpósio Internacional sobre plantas de interesse economico de la flora Amazônica. Costa Rica: Unidad del Documentación, 1976.
- CARVALHO, Francisco Neves. Projeto doces matas: Manual de introdução à interpretação ambiental. Belo Horizonte, 2002. Disponível em: <<http://www.ief.mg.gov.br/docesmatas/publicacoes.htm>>. Acesso em: 01 jan. 2005.
- DENCKER, Ada de Freitas Maneti. Métodos e técnicas de pesquisa em turismo. São Paulo: Futura, 1998.
- FENNELL, David A. Ecoturismo: Uma introdução. São Paulo: Contexto, 2002.
- FERREIRA, Nestor. História do município de Santa Izabel do Pará. Belém: Falangola, 1984.
- KINKER, Sônia. Ecoturismo e conservação da natureza em parques nacionais. Campinas: Papirus, 2002.
- LEMOS, Amália Inês. Turismo: impactos sócio-ambientais. São Paulo: Hucitec, 1996.
- MENDONÇA, Rita; NEIMAN, Zysman. Ecoturismo: discurso, desejo e realidade. In: NEIMAN, Zysman (Org). Meio ambiente, educação e ecoturismo. Barueri: Manole, 2002.
- MURTA, Stela Maris; GOODEY, Brian. Interpretação do patrimônio para visitantes: um quadro conceitual. In: MURTA, Stela Maris; ALBANO, Celina (Org). Interpretar o patrimônio: um exercício do olhar. Belo Horizonte: UFMG, 2002. p. 13-46.
- PAGANI, Maria I. et al. As trilhas interpretativas da natureza e o ecoturismo. In: LEMOS, Amália Inês G. de. Impactos sócio-ambientais. São Paulo: Hucitec, 1996.
- PARATUR. Inventário turístico do município de Santa Izabel do Pará. Belém: 2001.
- SERREL, Beverly. Exhibit labels: an interpretive approach. Walnut Creek: Altamira Press, 1996.
- SOUZA, André Luiz Lopes de. Meio ambiente e desenvolvimento sustentável: uma reflexão crítica. Belém: UFPA/NAEA, 1994. (Paper do NAEA, 45).
- WEARING, Stephen; NEIL, John. Ecoturismo: impactos, potencialidades e possibilidades. Barueri, SP: Manole, 2001.
- WORLD WILDLIFE FUND. Ecoturismo integrado ao manejo de várzea em Silves. Silves, 1994. Disponível em: <<http://www.wwf.org.br/projetos/projeto.asp?lista=bioma&item=1&item=53>>. Acesso em: 20 jan. 2005.